

Agenda Econômica

INPC E INPCA de julho-IBGE
 Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física Regional de junho-IBGE
 Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil— de julho-IBGE
 IBC-BR—BACEN
 IGPM—Primeira prévia de agosto-FGV

ETENE ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
 ECONÔMICOS DO NORDESTE

Balança comercial nordestina registra déficit de US\$ 4,1 bilhões em 2016

A **balança comercial nordestina** registrou déficit de US\$ 4.146,8 milhões no acumulado de janeiro-julho deste ano, valor inferior ao computado no mesmo período do ano anterior (-US\$ 6.448,7 milhões). Tanto as exportações (US\$ 7.053 milhões) como as importações (US\$ 11.200 milhões) apresentaram queda de 13,3% e 23,2%, respectivamente, relativamente aos sete meses iniciais de 2015, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

A queda nas exportações tem sido motivada pelo declínio nos preços das *commodities* e em função do recuo na demanda internacional. A retração nas importações tem sido motivada pela retração econômica no Brasil.

O recorde de exportações do Nordeste foi de US\$ 18,8 bilhões em 2011, enquanto que o de importações atingiu US\$ 28,7 bilhões em 2014. Ainda em 2014, a Região registrou o maior déficit na balança comercial, ou seja, US\$ 12,8 bilhões (Gráfico 1).

Os cinco principais produtos exportados pelo Nordeste foram: Pasta química de madeira de não conífera (11,9%, US\$ 837,8 milhões), Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (9,4%, US\$ 660,3 milhões), Alumina calcinada (6,9%, US\$ 488,1 milhões), Catodos de cobre refinado e seus elementos, em forma bruta (5,6%, US\$ 395,3 milhões) e Automóveis (3,7%, US\$ 261,1 milhões). Os embarques de Pasta química de madeira de não conífera (-17,5%), Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (-45,2%), Alumina calcinada (-27,8%) recuaram no período em foco enquanto as vendas de Catodos de cobre refinado e seus elementos (+41,7%) e Automóveis (+14,6%) aumentaram. Em termos absolutos, a redução das exportações de soja (-US\$ 545,3 milhões) foi responsável por metade da queda das vendas nordestinas (-US\$ 1.085,9 milhões).

Quanto aos países de destino das exportações nordestinas, China (19,6%), Estados Unidos (15,0%), Argentina (11,3%), Holanda (7,2%) e Canadá absorveram 57,3% do total exportado. Vale registrar que enquanto as vendas para a China e Holanda recuaram 15,3% e 0,8%, respectivamente, os Estados Unidos, Argentina e Canadá elevaram suas compras em 15,8%, 23,3% e 9,7%, nesse período.

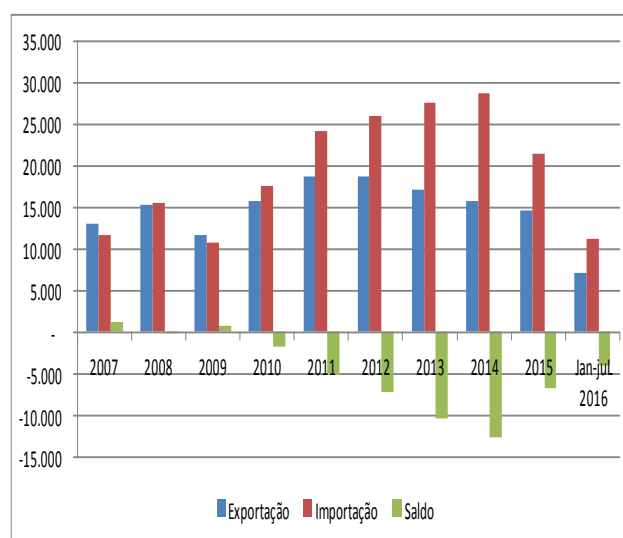
Do lado das compras externas nordestinas, Naftas para petroquímica (8,1%), Óleo diesel (5,9%), Gás natural, liquefeito (4,6%), Sulfetos de minérios de cobre (4,3%) e Outras gasolinas, exceto para aviação (4,1%) foram os principais itens importados. Apenas o produto Naftas para petroquímica (+1,0%) apresentou ligeiro incremento, os demais registraram queda no confronto janeiro-julho 2016/ janeiro-julho 2015: Óleo diesel (-65,8%), Gás natural, liquefeito (-65,7%), Sulfetos de minérios de cobre (-39,8%) e Outras gasolinas, exceto para

aviação (-31,2%).

Os principais países de origem das importações nordestinas, no acumulado janeiro-julho/2016, foram: Estados Unidos (16,1%), Coreia do Sul (11,6%), China (9,7%), Argentina (8,2%) e Argélia (4,9%). As compras oriundas dos Estados Unidos (-27,2%), China (-22,9%), Argentina (-17,5%) e Argélia (-4,0%) decresceram, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, as importações da Coreia do Sul registraram incremento de 746,8% devido às compras de equipamentos para a Companhia Siderúrgica do Pecém no Ceará.

Conforme estudo elaborado pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX), a recente valorização do real brasileiro reduz a rentabilidade de empresas exportadoras, com impactos negativos no saldo da balança comercial do País e do Nordeste. A taxa de juros alta, atraente para o capital especulativo, gera um fluxo de capitais maior para o Brasil, pressionando a valorização adicional do real.

Gráfico 1-Nordeste: Exportação, Importação e Saldo (em US\$ milhões FOB)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC (2016).

Comércio varejista declina no País no primeiro semestre de 2016

O **comércio varejista brasileiro** registrou um recuo menos intenso no volume de vendas no segundo trimestre de 2016 (-0,5%), correspondendo à menor queda trimestral desde o terceiro trimestre de 2014.

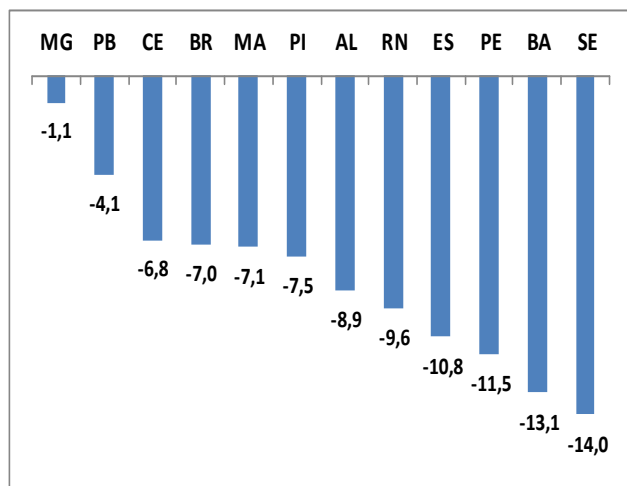
Contudo, o volume de vendas apresentou queda de 7,0% no primeiro semestre de 2016 em comparação com igual período de 2015. A receita nominal, por outro lado, aumentou 4,5% nessa base semestral de comparação.

O recuo do volume de vendas do **comércio varejista ampliado**, que inclui o varejo somado com a venda de veículos além de material de construção, foi ainda maior no semestre (-9,3%), ocasionando um declínio na receita nominal (-0,8%), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dentre as 10 atividades pesquisadas, conforme o Gráfico 1, somente o comércio de artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria registrou pequeno acréscimo no volume de vendas no primeiro semestre de 2016 (+0,2%).

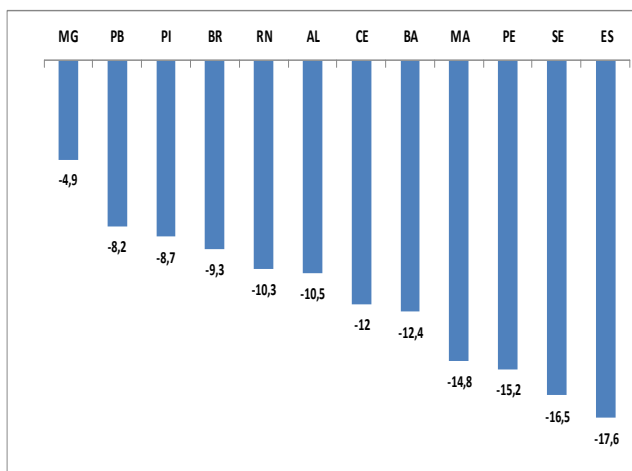
Especificamente na área de atuação do Banco do Nordeste, o volume de vendas tanto do comércio varejista quanto do comércio varejista ampliado declinou em todos os estados no primeiro semestre de 2016 em comparação com igual período do ano anterior (Gráficos 2 e 3).

Gráfico 2 – Variação % do Volume de Vendas Comércio Varejista Restrito 1º Semestre de 2016/2015



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 3 – Variação % do Volume de Vendas Comércio Varejista Ampliado 1º Semestre de 2016/2015



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Quanto à receita nominal do comércio varejista, a maioria dos Estados em que o BNB atua apresentou crescimento, com exceção de Sergipe (-2,9%), Bahia (-2,9%) e Espírito Santo (-0,7%). Seguem as variações dos demais Estados no primeiro semestre de 2016: Maranhão (+5,5%); Piauí (+4,3%); Ceará (+5,3%); Rio Grande do Norte (+2,6%); Paraíba (+6,8%); Pernambuco (+0,4%); Alagoas (+3,2%); e Minas Gerais (+10,0%).

Considerando o generalizado recuo na venda de veículos e de material de construção, a receita nominal do comércio varejista ampliado caiu em todas as unidades federativas aqui analisadas, com exceção do Piauí (0,6%), nos seis primeiros meses do corrente ano: Maranhão (-5,0%); Ceará (-2,3%); Rio Grande do Norte (-0,7%); Paraíba (-0,3%); Pernambuco (-6,3%); Alagoas (-2,4%); Sergipe (-7,5%); Bahia (-4,8%); Minas Gerais (-4,9%); e Espírito Santo (-10,8%).

Conforme o IBGE, a redução de 7,0% registrada nas vendas no primeiro semestre foi a mais acentuada da série histórica iniciada em 2001. O recuo de 6,7% acumulado em 12 meses também foi o maior desde 2001. O varejo restrito opera atualmente 11,9% abaixo do pico de vendas registrado em novembro de 2014, enquanto o varejo ampliado, que inclui veículos e material de construção, trabalha 19,7% abaixo do ponto máximo verificado em agosto de 2012.

A atividade dos supermercados - que responde por cerca de 50% das vendas do varejo restrito e 30% do varejo ampliado - acumulou uma queda de 3,6% no volume vendido no primeiro semestre do ano, pior desempenho desde o primeiro semestre de 2003

Com os resultados apresentados no primeiro semestre, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) prevê uma queda de 5,4% nas vendas do comércio varejista em 2016.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coêlho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.